

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO, 15 DE MARÇO DE 1882	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO	N.º 24
	Trimestre..... 350 réis *	—	Trimestre..... 600 réis *	
	Semestre..... 700 "	ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95	Semestre..... 1/200 "	
	Anno..... 1/400 "		Anno..... 2/400 "	

EXPEDIENTE

Com este numero termina o quarto anno do nosso periodico. Aos nossos estimaveis assignantes que o colleccionarem rogamos mandar reclamar a esta administração qualquer numero que lhes falte para completar as suas colleções.

EXERCICIO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Teve lugar no dia 12 do corrente, no vasto pateo interior do quartel de infantaria 18, o exercicio dos bombeiros voluntarios do Porto, com todo o seu pessoal e material.



assistiu a todo o exercicio, avançou a escada de salvação, que foi immediatamente montada para a cornija do predio, subindo por ella o commandante com o piquete para fazerem o reconhecimento e salvar as pessoas em perigo. Uma das pessoas, na supposição de que estava doente ou muito ferida, foi salva pela escada ás costas de um dos bombeiros e as restantes pela manga salva-vidas, que se pediu á bomba n.º 1 que chegou quando se montava a escada. Em baixo assumiu o commando o 1.º patrão sub-ajudante, que mandou estender quatro mangueiras para a cornija afim de impedir a continuação do incendio por aquelle lado, visto que o outro predio já não podia ser salvo.

Depois de arriada a manga salva-vidas, na supposição de que um dos bombeiros ficára gravemente ferido e se tornava precisa uma prompta retirada, foi esse bombeiro descido até á rua por meio do nó de salvação, descendo depois todos os outros pela mesma

O exercicio teve por objectivo a parte central do edificio do lado do sul, que é a mais elevada e o plano foi o seguinte: A parte central do edificio representava dois predios, achando-se completamente em chammas o do lado do nascente e communicando-se já o incendio ao predio contiguo, onde havia vidas em perigo na cornija e no andar immediato.

O material de combate constava da escada mechnica de salvação, das bombas n.ºs 1 e 2 e do carro de material n.º 1, com as respectivas guarnições. Este material achava-se collocado do lado opposto do pateo com os cavallos atrelados e com os bombeiros a postos. á espera do signal de aviso e collocado pela ordem seguinte: escada de salvação, bomba n.º 1, carro n.º 1, bomba n.º 2.

Dado o respectivo signal, pelo commandante dos bombeiros voluntarios, que dirigiu as manobras com auctorisação do sr. inspector geral dos incendios, que

corda. Logo que chegou o carro do material foram arvoradas as escadas inglezas de lanços para o predio em chammas, afim de se poder ali debellar o incendio com a bomba n.º 2 que chegou n'essa occasião e fez o estabelecimento de mangueiras com duas agulhetas para o primeiro andar d'esse predio.

Como o incendio começasse tambem a communicar-se ao outro predio pelo andar inferior, foi ordenado á bomba n.º 1, que estabelecesse a segunda mangueira para o primeiro andar, ficando por esta fórma o incendio combatido por quatro agulhetas. Na supposição de que as chammas açoitadas pelo vento ameaçam destruir a parte superior do segundo predio, foram mandadas avançar as quatro agulhetas para a cornija, com o numero preciso de mangueiras. Durante todas estas manobras, tanto os encarregados das agulhetas, como os patrões das machinas, pediam por meio do apito as differentes peças de material, taes como,

croques, gadanhos, machados, archotes etc., que eram conduzidos por quem competia.

Quando se deu o supposto incendio por terminado, foi dado o signal de arriar e montar, collocando-se depois cada um nos seus respectivos logares para se retirar.

N'essa occasião, afim de mostrar as vantagens do novo systema introduzido pelo commandante para o estabelecimento de mangueiras, mandou elle desmontar novamente a bomba n.º 4 e estender dezeseis mangueiras, cuja manobra foi executada com a maxima precisão e rapidez.

Por este exercicio podemos devidamente avaliar o grau de adiantamento em que se encontra hoje aquella benemerita corporação e cremos fazer-lhe toda a justiça e o maior elogio, dizendo, que os homens de profissão não trabalham com mais acerto e precisão.

Estes exercicios são altamente indispensaveis não só para o aperfeiçoamento da instrucção do bombeiro, mas igualmente porque habituam o publico a familiarisar-se com todas as manobras e a comprehender que não ha o menor risco em descer pelas escadas e mangas de salvação, e que é quasi sempre da maxima conveniencia para aquelles que estão em perigo, aguardarem a chegada do material.

Esperamos, pois, que estes exercicios se repitam a miude e que a presencial-os concorra sempre o maior numero de espectadores.

PROTECCÃO CONTRA FOGOS NOS THEATROS

Com relação á decantada syndicancia aos theatros ainda nada transpirou para publico a respeito da opinião dos peritos nomeados para tal fim.

Já ha tempos pedimos para que se não demorasse qualquer resolução que houvesse sido tomada, porque de um momento para outro podia dar-se qualquer calamidade com não menos horrorosas consequencias do que as das catastrophes de Nice ou Vienna, e por emquanto o mais sepulchral silencio!

Apenas, o theatro «Principe Real,» o unico, depois do Real Theatro de S. João, que tem algumas condições de garantia, tomou algumas precauções de seu motu proprio, e posto que insufficientes não podemos deixar de as applaudir, por se reconhecer que o empresario ou proprietario do theatro tem algum interesse em que a vida dos espectadores não corra perigo.

Nós, que somos apenas movidos pelo bem da humanidade e pelo interesse que tomamos pelo bom serviço de incendios, não podemos deixar de recriminar tão censuravel procedimento da parte das auctoridades em não obrigarem a commissão a dar conta dos seus trabalhos e a imporem ás emprezas theatraes o cumprimento das resoluções tomadas.

Em questões de utilidade geral e mórmente n'estas, em que se tracta de segurança individual, não deve haver empenhos, amizades, conveniencias e protecções que ponham estorvos á realisacão de medidas que são da maxima urgencia e necessidade, porque a negligencia ou descuido, n'estes casos, póde mais tarde ser um crime com muitas aggravantes, porque nós e a im-

prensa temos já por innumeradas vezes pedido providencias.

A inspecção geral dos incendios, a nosso vêr, emquanto pelo menos o piquete de bombeiros em serviço durante o espectáculo não tivesse ao seu dispôr os aprestes indispensaveis para impedir com a segurança precisa a propagação do incendio, não deveria consentir que todas noutes os bombeiros estivessem expostos a ser victimas da sua dedicacão ou a representarem um ridiculo papel, fugindo tambem á voz d'alarme.

Emquanto a inspecção geral dos incendios não tomar uma attitude energica a este respeito, não é de esperar que tenhamos de vez melhorado este serviço. Oxalá que o tempo não venha demonstrar com alguma calamidade a rasão que nos assiste para pugnar com tanto ardor pela execucao de uma medida já ha muito reclamada como de reconhecida e imprescindivel necessidade.

A nossa gravura

Reservamos para o numero seguinte a discripção da machina para incendios que a nossa gravura representa.

O INCENDIO DA RUA DAS TAYPAS

O sr. Custodio Ferreira de Varzea, uma das victimas do incendio da rua das Taypas, publica n'um jornal d'esta cidade uma carta em que recommenda os serviços do aspirante dos bombeiros municipaes, o sr. Pardinho, n'aquelle incendio.

Julgamos do nosso dever a transcripção d'aquella carta pois que um dos nossos mais ardentes desejos é chamar a attenção dos poderes publicos para os serviços dos bombeiros, nem sempre bem apreciados, e raras vezes dignamente recompensados.

Não tinhamos conhecimento do facto a que vimos alludindo, o que não admira. Do contrario tel-o-iamos immediatamente feito publico e fiamos, que a ser de justiça, não ficarão no esquecimento os serviços do aspirante Pardinho, como é necessario para exemplo e estimulo dos que lidam dedicadamente n'esta faina de bombeiro.

Eis a carta:

Sr. redactor.

Como v. sabe, o incendio occorrido na noute de 20 de fevereiro findo na casa da rua das Taypas n.º 40 e 42, irrompeu com violencia tal que apenas me deu tempo de tratar de salvar a minha familia e a do sr. José Alves Galhardo, que, como eu, habitava um dos andares do predio incendiado. Passado o primeiro momento de terror, e estando já salvas algumas, voltei de novo a casa em demanda de uma minha filha que eu suppunha ainda alli, mas que felizmente já estava a salvo, e querendo sabir pelas trazeiras do predio, como o fizera da primeira vez, não o pude conseguir em consequencia das chammas envolverem aquella parte da habitacão.

Corri, pois, á sala da frente do 3.º andar, gritei por soccorro, e, quando me julgava irremediavelmente perdido, fui salvo por meio de uma pequena escada de mão lançada de janella a janella pelo sr. Joaquim Guilherme Pardinho, 1.º aspirante da bomba n.º 4, o qual arriçou a vida n'esta difficilissima operação.

Eu e minha familia aqui tributamos ao sr. Pardinho os nossos agradecimentos, e pedimos á exc.ª camara municipal e ao sr. inspector geral dos incendios que tomem na devida consideração este acto de coragem e abnegação do denodado bombeiro.

Sou

De v., etc.,

Custodio Ferreira da Varzea.

Porto, 3 de março de 1882.

NOVO LIVRO

«Protecção da Vida e da Propriedade contra o fogo» é o titulo de uma obra que nos foi enviada pelo seu author, o sr. J. H. Heathman, membro da associação geral dos bombeiros de Londres.

Trata-se n'este livro das diversas causas que originam os incendios e dos diversos meios de os impedir. Contém igualmente valiosas informações com respeito á extincção de incendios.

Conhecemos pessoalmente o sr. Heathman, que está perfeitamente á altura de poder tratar de assumpto tão importante, e não podemos deixar de nos congratularmos pelo valioso serviço que acaba de prestar, não só aos bombeiros, mas ao publico em geral, porque o seu livro contém muitas indicações que são de extrema utilidade para os proprietarios e inquilinos.

Escreito em linguagem simples e clara, está á altura de todas as intelligencias e veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia notar.

O ESPECTACULO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

A Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, diligencia, com a coadjuvação de alguns amadores, representar, em beneficio do seu cofre, a oratoria de Braz Martins, *Gabriel e Lusbel* ou *O Santo Antonio*.

O *Commercio do Porto* noticiando o caso, que diz conhecer pelo *referirem alguns* collegas, vem dizendo:

«Pela distribuição dos papeis deprehende-se claramente que todos os esforços hão de convergir para tornar o mais burlesco possível o desempenho d'essa peça, que ha muitos annos gosa de uma grande acceitação, fundada nas sympathias que á crença popular merece o principal personagem d'esse drama.

N'estas circumstancias parece-nos muito pouco acertada a escolha que foi feita do «Santo Antonio», para uma recita de gargalhada. Ha crenças religiosas que cumpre respeitar, quando mesmo já não mereça deferencia uma produção dramatica que por muito que se preste a considerações de critica, tem merecido a benevolencia da imprensa e o agrado de todas as plateias.

No extenso repertorio do theatro portuguez e estrangeiro ha peças que melhor se accommodariam aos fins que os amadores de que se tracta, parece terem em vista, sem ferir susceptibilidades nem attentar contra a fé religiosa.

Qualquer d'essas produções substituiria vantajosamente, segundo nos persuadimos, um drama sacro em que ha scenas, que interpretadas burlescamente, não poderão deixar de ser vistas sem repugnancia por muitos d'aquelles mesmos que menos fé prestam a dogmas christãos e a crenças populares.»

A direcção d'aquella associação replicando áquella noticia, dirigiu á redacção do *Commercio do Porto*, a carta que em seguida publicamos e que aquelle jornal tambem publica no n.º 5, de 7 do corrente :

«Sr. redactor. — Foi com bastante pesar que esta direcção leu a apreciação que foi feita no seu jornal de 4 do corrente, sob a epigraphe «Theatros», ácerca do espectáculo que esta associação pretende levar a effeito em beneficio do seu cofre.

«Pela noticia por v. publicada, vemos que v. fez obra por informações falsas, porquanto não tendo ainda esta direcção mandado noticia *official* a nenhuma redacção, alguém houve que impensada ou mal intencionalmente se arvorou em nosso emissario, informando erradamente ácerca d'esse espectáculo dramatico e das nossas intenções.

«Ora tendo esta associação sempre caprichado em todas as suas festas e espectáculos, procurando sempre tornal-os o mais luzidos e brilhantes possível, como se prova com os innumerous louvores da imprensa em geral e pela concorrência e avidéz com que são sempre procurados os bilhetes de admissão para essas festas e já para esta, pois que a casa se acha já quasi toda passada e ainda os annuncios não foram feitos, nenhum precedente havia, a nosso vêr, que fizesse v. suspeitar de menos dignidade ou carencia de sentimentos religiosos da nossa parte.

«Esta direcção, conscia de que se dirige a um cavalheiro por tantos titulos digno de respeito e consideração e que de fôrma alguma poderia alliar-se a esse mal intencionado que tão erradamente foi informar v. ácerca d'esse espectáculo em projecto, espera dever a fineza de modificar o seu juizo e aguardar o bom ou mau exito da representação para então emitir o seu juizo critico a tal respeito. No entretanto, entende esta direcção dever dizer a v. que por enquanto não foi intenção da corporação dos bombeiros voluntarios pedir a coadjuvação de varios amadores dramaticos, como v. diz, e tem mais a declarar a v. que effectivamente escolheu para a diversão o drama sacro do fallecido Braz Martins, o «*Thaumaturgo Santo Antonio*», mas para ser desempenhado tal como o escreveu o seu author, isto é, com vestuario e scenario apropriados á epocha em que os factos alludidos no drama tiveram lugar, e não foi nem é intenção nossa apresentar uma parodia ou truanice como v. noticia, nem tão pouco pela circumstancia de terem sido distribuidos a homens os papeis das mulheres do povo que cantam em côro, etc., se pôde concluir que haja falta de respeito pelas crenças religiosas ou que ellas periguem por isso.

«Ha no drama papeis comicos, jogralidades até; e essas não as podemos alterar — serão apresentadas tal como as escreveu ou indicou o author. Os papeis sérios e religiosos conservarão toda a sua seriedade e nem as nossas convicções religiosas permitiriam que se procedesse em contrario. Não sabemos, comtudo, se os amadores encarregados dos diversos papeis terão ou

não aptidão e condições necessárias, o que só poderá verificar-se depois dos primeiros ensaios; e como ignoramos igualmente se outras dificuldades poderão surgir com o scenario, guarda-roupa, etc., não podemos ter por enquanto a certeza de que os nossos desejos para pôr em scena aquelle drama serão realisaveis. Demais, conhece v. quando não queira dar credito ás nossas asserções, a respeitabilidade dos dignos ensaiadores, os srs. Borges de Avellar e Cyriaco de Cardoso, e decerto estes cavalheiros não prestariam os seus nomes a truanices irreverentes e indecorosas.

Esperando que v. dê publicidade a esta nossa carta e a sua leitura tenha feito com que v. modifique a sua opinião, subscrevemo-nos, sr. redactor — De v. etc., Luiz da Terra Pereira Vianna, 1.º secretario; Antonio Joaquim de Moraes, thesoureiro; Guilherme Gomes Fernandes, commandante; Joaquim Antonio de Moura Soeiro, fiscal.

«Porto e secretaria da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 6 de março de 1882.»

Esta carta era precedida pelas seguintes linhas d'aquelle nosso collega, que muito estimamos de lêr:

«Publicamos ha dias uma noticia relativa a um espectáculo que a digna Associação dos Bombeiros Voluntarios projecta realisar, acrescentando, segundo as referencias de alguns nossos collegas, que a peça escolhida seria o drama sacro «Santo Antonio».

A esse proposito fizemos algumas considerações suggeridas unicamente pela supposição muito facil de que o desempenho que se pretendia dar ao drama, seria mais burlesco do que sério.

Esta supposição, porém, acaba de ser desfeita, pela carta que em seguida inserimos, na qual asseveram os cavalheiros que a subscrevem, que dado o caso da referida producção se representar, serí desempenhada tal como a escreveu o seu author e nunca com o intento de ridicularisal-a.

D'este modo só temos a dar-nos os parabens pela occasião que se nos facilitou de nos elucidarmos e elucidar o publico ácerca da indole da projectada récita, devendo acrescentar, para descargo de consciencia, que ao fazer aquellas considerações nunca foi nosso intento melindrar susceptibilidades nem tão pouco dar a demonstrar que tivéssemos em menos conta a consideração que realmente merece aquella prestante aggregração.»

O RELATORIO DO CAPITÃO SHAW

Recebemos e agradecemos a copia do relatorio dos serviços prestados em Londres pela brigada de bombeiros, o qual é redigido pelo seu muito digno chefe, o capitão Eyre M. Shaw.

Durante o anno de 1881 o numero de chamadas para incendios subiu a 2376; isto é, mais 172 do que no anno anterior. D'estas chamadas, 240 foram rebates falsos, 143 para fogos em chaminés e as restantes 1991 para diversas especies de incendios. O numero de incendios importantes ascende a 167, mais cinco do que no ultimo anno.

Foram 40 as pessoas que pereceram nos incendios e 114 as que foram salvas pelos bombeiros.

As chamadas especiaes para fogos em chaminés sobem a 4369. D'estas, 2909 foram de fogos extin-

ctos pelas bombas de mão e os restantes rebates falsos.

A distancia percorrida pelas diversas bombas monta a 62:994 milhas e a agua consumida a 47.232:682 gallões. D'esta quantidade de agua, quasi metade foi extrahida de rios, canaes, docas e a restante das boccas de incendio. Deram-se trez casos de falta de agua, 33 de demora no serviço dos guardas da canalisação e 9 de não comparencia.

A força da brigada é a seguinte:

536 bombeiros, incluindo o chefe, sub-chefe e superintendente.

53 estações permanentes de bombas.

11 ditas portateis.

121 ditas de escadas de salvação.

4 ditas fluctuantes no rio.

3 bombas grandes de vapor.

35 ditas pequenas de vapor.

78 ditas manuaes de calibre n.º 6.

37 ditas, ditas de calibres inferiores a n.º 6.

137 escadas de salvação.

3 bombas fluctuantes de vapor.

2 barcos a vapor.

4 barcas.

29 carros com mangueiras.

15 carros para transporte.

2 carroças.

53 linhas telegraphicas.

7 linhas telephonicas.

44 postos d'alarma.

Além de todos estes promenores, contem o relatorio outras importantes informações, que bem denotam a regularidade com que é feito o serviço n'aquella vasta metropole, taes como a qualidade dos predios onde se manifestaram os incendios, as occupações dos seus moradores, as causas que os motivaram, as horas, os dias e os mezes em que tiverem logar, etc., etc.

Os bombeiros indicados pelo Capitão Shaw, como dignos de serem condecorados pelo salvamento de vidas são apenas sete, a saber: Frederick Typlady, duas vidas; Charles Tennuci e Samuel J. Beale, tres vidas os dous; Samuel J. Pipe, uma vida; Alfred Wylde, David J. Rice e Thomas Lynch, duas vidas cada um.

O SERVIÇO DE INCENDIOS EM AVEIRO

A municipalidade de Aveiro, por iniciativa do seu muito digno e zeloso presidente o sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia, vae organizar n'aquella cidade uma companhia de incendios com o material apropriado.

D'esta importante tarefa foi encarregado o digno commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, tendo já encommendado para a Allemanha uma bomba do systema Jauck, de duplo effeito, com cem metros de mangueira de lona, trinta capacetes de metal amarello e mais armamento para bombeiros, uma escada à crochets, baldes de lona e um carro completo de material com manga salva-vidas.

Carecia muitissimo a cidade de Aveiro de um melhoramento d'esta ordem, pois que, composta de predios valiosissimos e havendo geralmente fortes ventanias, tomavam os incendios, quasi sempre, espantoso desenvolvimento, sem que os seus habitantes, aliás prestimosos e activos, podessem impedir o progresso das chammass, por falta de utensilios de combate.

Existe apenas uma pequena bomba, mais propria para irrigação do que para debellar incendios e além d'isso, com vinte metros de mangueira apenas!

Para auxiliar o municipio na realização de tão util e indispensavel melhoramento, teve logar no theatro d'aquella cidade uma recita por amadores, sendo enorme a concorrência de espectadores que alli affluíu a prestar o seu auxilio.

Receba o digno presidente do municipio as nossas felicitações pela excellente ideia que teve e cujos beneficos resultados serão mais tarde devidamente reconhecidos pelos seus munitipes e mais ainda pela excellente escolha que fez do commandante dos bombeiros voluntarios do Porto para instructor e organisador da companhia.

Temos plena confiança nas habilitações e dedicação do sr. Guilherme Fernandes, que ha mais de sete annos se dedica ao estudo d'esta especialidade e conhece perfeitamente todas as necessidades de tão ardua tarefa.

O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 23)

VENCIMENTOS

Força activa:

Primeiro administrador	37:500 francos
Segundo e terceiro administrador (cada um)	25:000 »
Coronel	23:500 »
Tenente coronel	15:000 »
Chefes de batalhão	12:500 »
Capitães	7:500 »
Tenentes	6:500 »
Sargentos (Primeiros machinistas) ..	6:500 »
Cabos (Segundos machinistas)	6:250 »
Bombeiros	6:000 »
Aprendizes	4:000 »

Os vencimentos de todo o pessoal administrativo eleva-se por anno a 130:000 francos.

ORÇAMENTO

Os algarismos que seguem são os do orçamento de 1880:

Pessoal:

Quartel general	212\$000
Empregados do telegrapho	138\$600
» das officinas de reparação	225\$000
» da repartição dos combustiveis	60\$000
» do preboste	36\$000
Repartição do coronel	163\$500
» do superintendente dos cavallos	35\$000
Officiaes inferiores e tropa	4:378\$750
	5:248\$850
Para a construcção de 3 novos postos	150\$000
Para novas machinas, fornecimentos, alugueis, cavallos e outras despesas imprevistas: para costeo do barco a vapor e reparações nos edificios occupados pelo departamento	875\$000
	1:025\$000
Total (não incluindo o pessoal administrativo) ...	6:273\$850

ESTATISTICA

Foi em 1867 que o serviço d'incendios começou a receber a grandiosa organização que vimos d'expôr. A comparação dos sinistros anteriores e posteriores a 1867, olhando ao augmento da população, permittirá fazer um juízo seguro sobre o valor dos resultados obtidos, e decidir se os gastos consideraveis que custou essa organização e que consome o seu functionalismo, são uma despeza de luxo ou o melhor emprego que pôde fazer a cidade de Now-York d'uma parte do seu orçamento:

Annos—N.º de fogos	Perdas	Annos—N.º de fogos	Perdas		
1866	796	82:000:000	1872	1649	14:000:000
1867	873	28:000:000	1873	1470	20:000:000
1868	740	20:000:000	1874	1355	7:000:000
1869	850	13:000:000	1875	1418	12:000:000
1870	964	10:000:000	1866	1382	19:000:000
1871	1258	10:000:000			

A população era em 1866 de 620:000 habitantes, em 1876 de 1.061:803; augmentou pois na proporção de 3 para 5. Se se tirar a media do numero dos fogos para os annos de 1866 e 1867 (835) depois para os annos de 1873, 1874, 1875, 1876, (1406) vê-se que a progressão é sensivelmente a mesma; e se finalmente se fizer esta mesma media para as perdas, vê-se que ella é de 30.000:000 para o primeiro periodo e de 14.500:000 para o segundo. Se ella seguisse a mesma progressão que a população e o numero de fogos teria sido de 50.000:000 de francos: differença 35.500:000 de ganho para uma despeza de 6.000:000.

«Antes de terminar este resumo sobre o funcionamento das bombas e a organização das companhias de bombeiros na America, creio d'utilidade assignalar um abuso que não imitarão, penso eu, os poucos estrangeiros que queiram adoptar o nosso systema.

«Os nossos administradores são geralmente escolhidos entre os politicos influentes do partido que está no poder. São a maior parte das vezes gente de negocios que não tem idéa alguma sobre o serviço cuja administração tomam: salvo raras excepções são nomeados por partidarios a quem, uma vez no poder, devem satisfazer os appetites. D'ahi mudanças muito frequentes no pessoal, as influencias politicas substituidas pela capacidade e pelos serviços prestados; d'ahi, mesmo uma especie de desorganização e até de demoralização nos batalhões. N'uma palavra, os administradores constituem uma rodagem inutil e que seria urgente supprimir.

«Seria bem mais preferivel collocar a administração sob as ordens directas do coronel e dos seus assistentes; teriamos assim á nossa frente pessoas experimentadas e desinteressadas e por consequencia melhores resultados se obteriam de certo. Os seus actos seriam sempre fiscalizados pelo *maire*, as suas transacções ratificadas pela sua assignatura. Seriam n'uma palavra responsaveis para com este magistrado, para com elle unicamente, e n'isso estariam, parece-me, garantias sufficientes.

«Esta questão já foi vivamente discutida n'uma das sessões da nossa ultima legislatura: a lei proposta só foi rejeitada porque parecia dar um poder muito grande ao chefe do departamento. Não desespero porém de a vêr apresentar de novo e d'esta vez adoptada para maior bem da nossa organização.»

O uso exclusivo da bomba a vapor dá ao serviço d'incendios de todas as cidades dos Estados Unidos um caracter de grande uniformidade. A descripção muito completa que demos do de New York, dispensar-nos-ha de entrar, quanto aos outros, nas mesmas minudencias. Limitar-nos-hemos á nomenclatura do pessoal, ao material, ao orçamento, á cifra dos sinistros e faremos unicamente notar, quando houver n'isso interesse, as modificações que tal ou taes d'entre elles trazem á organisação de New York considerada com typo.

(Continua).

OS INCENDIOS EM PARIS EM 1881

O sr. Camescasse, perfeito de policia, acaba de transmittir ao Conselho municipal de Paris, a estatística dos incendios que se dêram n'aquella capital no anno de 1881. O total dos incendios em todo o anno foi de 3:375, dos quaes 2:114 tiveram origem nas chaminés e 1:261 nos gabinetes, officinas e lojas.

Os bombeiros intervieram em 2:716 casos. Nos outros em numeros de 659, bastou a intervenção dos guardas da paz e dos particulares. As causas presumidas dos incendios subdividem-se do seguinte modo: 115 seriam accidentaes, 2:855 devidas a imprudencias ou negligencia, 12 a malvadez e 170 a causas ignoradas. O total aproximado das perdas ocasionadas pelos referidos incendios é calculado em cerca de 15 milhões e meio, estando comprehendidos n'esta somma 8 milhões dos armazens do Printemps. Dos predios onde se deram os sinistros, 993 estavam seguros em varias companhias, não o estando 268.

No estrangeiro

Na villa de Guetaria, Hespanha, declarou-se na madrugada de um dos ultimos dias, um incendio na escola de meninas estabelecida na rua Mayor, ficando o edificio reduzido a cinzas, sem que houvesse a lamentar desgraça alguma.

— Em Sória, em a noite de 16 do corrente, por um descuido do proprietario do edificio, declarou-se um violento incendio na fabrica de pannos da aldeia de Pedro Manrique, pertencente a D. Cenon Alfán, tendo sido pasto das chammass todos os generos que continha o estabelecimento, não occorrendo desgraças pessoas.

— Em Sevilha, um incendio casual reduziu a cinzas um armazem de palha no bairro de Triava, havendo apenas uma unica pessoa ferida levemente.

— Foi apresentado ultimamente no tribunal de Vienna o acto de accusação contra as pessoas responsaveis pela catastrophe occorrida no Ring-theater d'aquella capital. Os accusados são: o ex-maire de Vienna, o director do Ring-theater, o conselheiro de policia e muitos bombeiros e empregados no serviço do theatro. São accusados de delicto contra a segurança publica,

tendo de ser inquiridas 226 testemunhas. O principal accusado é o ex-maire de Vienna.

— O desastroso incendio de Park Row, em Nova-York, que destruiu as officinas de uma duzia de jornaes e ameaçou seriamente o «Times», causando a morte de seis ou sete pessoas, pôz na téla da discussão a seguinte pergunta: Nova-York será destruida pelo fogo como o foi Chicago? Reconhece-se que as bombas a vapor, por muito aperfeiçoadas que sejam, tornam-se impotentes diante de uma vasta construcção de seis andares, subitamente abrasada. Se o vento soprasse com força no dia em que se deu o incendio de Park Row, o sinistro teria tomado proporções formidaveis. A direcção dos incendios opina que a elevação exagerada dos predios é uma causa constante e muito séria de perigo para Nova-York.

— Grande parte da povoação de Haverhill (Massachusetts) foi ultimamente reduzida a cinzas. O bairro commercial da cidade não existe já, e as perdas calculam-se em reis 2.000.000\$000.

Teme-se que hajam perecido umas vinte pessoas, o que, de resto, só poderá confirmar-se dentro de alguns dias, quando termine a horrivel confusão que ali reina e se tenham extinguido as chammass.

O bombeiro Pratt morreu esmagado, por lhe terem cahido em cima os restos de uma parede, e recebeu ferimentos e queimaduras mortaes o seu collega Whittier.

— Dizem dos Estados-Unidos que no mez de fevereiro se declarou um violento incendio no hospital de doudos de Flatbusk, occupado por mais de 900 enfermos. Foi incrível a confusão que se declarou no seio d'aquellas centenas de pessoas, e só depois de muito trabalho se conseguiu retirar os doudos do edificio, não sem haverem perecido dous d'elles. Quatro conseguiram fugir.

— Um incendio que se declarou no dia 6 do corrente, em Adorf, destruiu uma parte da cidade. Ainda não haverá um mez, que cincoenta casas foram pasto das chammass.

A maior parte dos habitantes dos predios incendiados no recente sinistro nada tinham no seguro.

Alguns operarios do gaz, procediam n'um dos dias da semana finda, no theatro da Opera Comica em Paris, por baixo do foyer dos artistas, ao levantamento de um contador de trezentos bicos, que se inutilisára, e separavam-no de um grande cano que leva o gaz aos andares superiores.

Todas as precauções tinham sido adoptadas pelos operarios, que trabalhavam sem luz, sob a vigilancia do cabo de illuminadores do theatro; assim, difficilmente se explica como o fogo pôde communicar-se.

O cano de gaz, fazendo explosão, determinou logo um começo d'incendio no madeiramento inferior; as chammass irromperam violentamente, e já o fogo sahia pelos ventiladores que deitam para a rua Marivaux, quando accudiram os bombeiros do theatro.

Em poucos minutos conseguiram extinguir o incendio.

Ao estampido da explosão, muita gente accudiu ao local fronteiro ao theatro, e d'ahi a pouco appareceram os soccorros publicos, já desnecessarios. Entretanto os bombeiros do theatro prestaram auxilio a tres operarios e ao cabo d'illuminadores, que tinham ficado gravemente queimados, recebendo os primeiros curativos n'uma pharmacia proxima.

— Apesar de tudo, por informação do commissario de policia do bairro, a prefeitura deu licença para que

hovesse na mesma noite espectáculo, o qual se realizou com uma enchente.

—Na tarde do dia 7 do corrente, também houve incendio no palco de um theatro de Praga. Foi facilmente extinto, depois de ter causado estragos de pouca monta.

Varias noticias

Na povoação do Algoz, Algarve, houve um grande incendio n'um predio do sr. Paulo Moreira Netto.

O predio ficou reduzido a ruinas.

—No dia 5 do corrente, foi ao paço d'Ajuda uma commissão de bombeiros voluntarios d'Almada, solicitar a el-rei o sr. D. Luiz a sua protecção em favor da corporação que representa.

A commissão ficou muito satisfeita pela maneira affavel porque sua magestade a recebeu.

—No theatro de S. João d'esta cidade, como prevenção contra incendios, vão construir-se reservatorios de agua e reformar a canalisação de gaz, que ficará em contadores divididos para as diversas dependencias. Será reformado o scenario e rasgada a quarta ordem de camarotes, que ficará transformada em galeria.

—A real associação dos bombeiros voluntarios de Ajuda elegeu seus socios honorarios, a quem já enviou os respectivos diplomas, os srs. Pedro Augusto Franco, conselheiro Duarte Nazareth, Francisco Antonio Silvestre, Antonio Joaquim Figueira, José Gregorio da Rosa Araujo, Antonio Ignacio da Fonceca, Carlos Barreiros, Darlaston C. Shore, Pedro Corrêa da Silva, Eduardo Coelho, J. M. da Cunha Moniz, Augusto Maria de Carvalho, Antonio Maria Daniel e J. Duarte Ferreira.

Chronica quinzenal

Decorreu a quinzena sem facto algum que mereça chronica especial. O sudario dos novos tributos vae-se desenrolando na camara dos próceres e convertidos em lei representam outras tantas tiras de pelle do *Zé-povinho* que olha indifferente para tudo isto.

—Mas deixemo-nos de fallar em tristezas e folgueiros até vêr.

No theatro de S. João, realisou-se no dia 9, o espectáculo em beneficio do mallogrado jornalista, Alberto Maia. A commissão que levou a cabo aquelle beneficio que representa uma manifestação sincera de boa e leal camaradagem, viu coroado de bom exito os seus esforços pois que uma numerosa concorrencia enchia o theatro.

Deu-se a elegante comedia do nosso amigo, Raul Didier, *Arrufos*, que valeu aos seus interpretes costu-

mados a actriz Palmira e o actor José Ricardo, bem merecidos applausos.

O *duetto* de *Bettina e Pippo* da *Mascotte* pela actriz Amelia Garraio e pelo actor Foito foi por igual e como de costume applaudido.

A *Mosca* o monologo de Fernando Caldeira, foi recitado pelo actor Soller que ao nosso vêr o disse mais correctamente que nunca. O festejado artista foi também muito palmeado bem como Aurelia Santos na sua *romanza* do *Roberto do diabo*, que José Candido acompanhava ao piano.

A poesia *A orphã*, de Barros de Seixas, de molde para a occasião, foi distinctamente dicta pelo actor Alvaro e calorosamente applaudida.

O trio da *Traviata*, desempenhado em rebeca, piano e orgão pelos tres distinctos academicos Ayres Borges, Augusto dos Santos Junior e Caetano de Amorim, e muito esmeradamente, valeu aos executantes os calorosos applausos com que o publico os saudou.

O resto do espectáculo foi preenchido por uma secção de *phisica recreativa*, pelo nosso amigo Eduardo Alves, acolytado pelos srs. A. Ramos Pinto e outro cavalheiro. Os espectadores applaudiram a pericia dos trabalhos do sr. Alves.

A conhecida comedia *G. F.* foi ensejo para que o actor Dias ao apparecer em scena, fosse recebido com uma salva de palmas não barateando os espectadores aos outros interpretes da comedia que faz ter os espectadores em continua hilaridade, os seus applausos.

No dia 9 do corrente, fez o seu beneficio no theatro Baquet, o distincto actor Cesar de Lima, com o drama de Ernesto Biester, *Fortuna e trabalho* e que o seu auctor dedicou aos typographos do Porto. O drama que ha muitos annos lograria e ainda hoje logra obter os applausos d'uma boa parte da plateia desenrola-se em cinco actos em que todas as *ficellas* conhecidas se põem em movimento de modo a despertar os bons sentimentos dos espectadores que se enthusiasmam com a *honra o dever*, a *consciencia*, tudo vindo muito a proposito. E' certo que os espiritos, em questão de theatro, seguem hoje outra corrente e a *Fortuna e trabalho* não conseguirá permanecer por muito tempo em scena, apesar do desempenho bastante regular que tem por parte dos principaes interpretes. Cesar de Lima, foi, como era de justiça muito festejado na noite da sua festa.

No theatro Principe Real, *A Filha do tambor mór* não desmentiu os nossos vaticinios. Alves Rente conseguiu affirmar mais uma vez na sua nova partitura o incontestavel talento que o colloca na primeira plana dos nossos compositores theatraes. Ha quem affirme que o trabalho de Alves Rente sobreleva em muito o de Offenbach. Não seremos nós que o contestemos, não imitando os praguentos que desdenham habitualmente o que é nosso, para levar ás nuvens o que é estrangeiro. Escasseia-nos o espaço para fallarmos detidamente da *Filha do tambor mór*, que em vista do acolhimento que o publico lhe dispensa, permanecerá muito tempo em scena.

Quanto ao desempenho foi como costuma ser completo por parte d'Amelia Garraio, que se houve com o seu talento provado, distinctamente, tanto na parte cantante como na parte declamatoria. Foito, Cardoso, Wannymell, Amaral, Amelia dos Santos e Carmen principaes interpretes da opereta tambem se houveram de modo a merecer os applausos do publico.

—O actor Amaral, estimabilissimo actor que o publico sabe devidamente apreciar, fez o seu beneficio com o drama de Aristides Abranches, *Coração de Paê*. Amaral foi muito festejado e o drama que escolheu para seu beneficio agradou muito ao copioso concurso de espectadores. O desempenho foi muito regular, estremando-se o beneficiado.

*
* * *

No proximo sabbado realisa-se no theatro de S. João nm sarau dramatico musical, em beneficio do estimado rebequista Eugenio Pastor, e cujo programma é o seguinte:

A comedia de Raul Didier, *Arrufos*.

Romanza da opera *D. Sebastião*.

A scena comica *Aldghieri Junior*,

A comedia n'um acto *Posso fallar á senhora Queiroz?*

Phantasia para cornetim, da opera de Verdi *D. Carlos*.

Trio do *Rigoletto*.

A comedia *O diabo atraz da porta*.

Tomam parte no espectaculo os actores Cesar de Lima, Valle, Miguel, José Ricardo e as actrizes Palmyra, Elvira e Amelia Pestana, do Baquet, e os srs. Felix Moreira de Sá, Sebastião Nery, Sugia e Santos, regente da banda do Palacio.

Esperamos que o beneficiado verá o seu beneficio copiosamente concorrido porque a isso lhe dão jus não só os seus merecimentos artisticos, como o seu caracter honesto e trabalhador.

*
* * *

Na Trindade representou-se no dia 5 a opereta em tres actos *Caixeiros e costureiras*. Por de mais annunciada, a opereta não logrou corresponder ao que se esperava do seu auctor, um rapaz d'espírito, e aquillo mal se pôde supportar. A musica produção d'outro moço de incontestavel habilidade, não se recommenda mais que a letra e apenas um ou outro numero se ouve com agrado. Não tem a concorrência escasseiado a este popular theatro e tem sido applaudidos os espectaculos que alli se tem dado, muito ao sabor do publico que o frequenta.

Fra-Gille.

Publicações recebidas

Durante a quinzena recebemos as seguintes publicações que agradecemos aos seus authores ou editores.

Moda Illustrada — N.º 77 que apresenta o seguinte sumario.

Gravuras: — Vestuario de baile. — Vestido para baile. —

Dois rendas de crochet. — Cesto para cobrir vaso de flores. — Nove bordados diversos a ponto russo. — Vestido para casa e passeio. — Trajo para senhora nova (frente e costas). — Quatro tiras bordadas. — Chapéu capota. — Chapéu para theatro ou carruagem. — Trajo de creança. — Vestuario para jantar e recepção. — Vestido de seda cor de rosa (frente e costas). — Vestido para passeio (frente e costas). — Vesturio para menina de quinze anno. — Capa de feille. — Vestido para casa e visitas. — Vestido de setim e cachemira — Quadrado de ponto de Vaneza. — Cadeira á Luiz XVI. — Cadeira á Luiz XV. — Cadeira no estylo Isabel. — Guarnição de janella. — Armação de porta ou janella á italiana. — Grande salão no estylo Luiz XVI. — Illusão de optica.

Supplementos: — Figurino coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

Artigos: — Correo da Moda. — Ao fogão — De relance — Entre actos. — seducção (poesia). — Romance da moda. — Livros novos. — Mil e uma receitas — O beso e a besidade. — Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de molde e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empreza Litteraria Fluminense, Rua Sete de Setembro 81, 1.º Rio de Janeiro — Em S. Paulo na Rua direita, 2 — Pernambuco, rua do Cabugá, 2-C — Bahia, sr. Olavo de Freitas Martins — Campinas, em casa do sr. Diogo de Amaral — Valença, sr. F. E. Gomes Cardim — Santos, sr. Engenio de Oliveira — Rio Claro, srs. Candido Valle & C.º — Piracicaba sr. Manuel Ernesto da Conceição — Curitiba, sr. Luiz Antonio de Souza Coelho — Pelotas sr. Antonio Joaquim Dias — Parahiba do Norte, sr. M. Pompeu de Oliveira.

Revista do Sociedade Instrução do Porto — N.º 3. 1 de Março de 1882. Segundo anno.

Summario. — Discurso annual (2.º anno) do sr. presidente dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio — Catalogue des insectes du Portugal (cont.) pelo Conselheiro dr. Manoel Paulino de Oliveira — O texto das Rimas de Camões e os apocryphos, por Carolina Michaelis de Vasconcellos — Preparações zoologicas (cont.), por Eduardo Sequeira — O calor, conferencia por Agostinho de Souza — Extracto do nosso archivo: Novas eleições da direcção da Sociedade; Exposição de trabalhos mechanicos e das industrias caseiras, programma e formulários; Centenario de Frederico Froebel (21 de abril de 1882) programma e correspondencia; Officio á commissão de construcção da casa para a Sociedade.

O Constructor. — Publicação mensal destinada especialmente aos conductores de Obras publicas e em geral aos constructores e industrias. 3.ª serie. 1882. Numero 1.

O Gremio Litterario. — Publicação quinzenal do Gremio Litterario Fayalense. N.º 39 e 40 do 2.º anno. Volume II.

A Vida Moderna. — Publicação illustrada. Folha de vulgarisação, scientifica e de conhecimentos uteis. N.º 18 e 19 do 2.º anno.

O Espectro republicano. — Folha do povo, pelo povo e para o povo. — Lisboa.

O Malhete. — Jornal de politica geral e de progresso social. — Lisboa.

ANNUNCIOS

J. A. JAUCK & C.ª

(LEIPZIG)

Fabrica de bombas e appparelhos contra incendios.
Agentes em Portugal, GUILHERME GOMES FERNANDES & C.ª — Rua Sá da Bandeira. — Porto.

Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, S. Domingos, 74